



ATOS DO PREFEITO



DECRETO MUNICIPAL Nº 043, DE 5 DE SETEMBRO DE 2025

Dispõe sobre a política municipal de alfabetização do Município de Itapicuru/BA e dá outras providências.

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE ITAPICURU, Estado Federado da **BAHIA**, no uso de suas atribuições legais e constitucionais que lhe são conferidas pela Lei Orgânica do Município e considerando a necessidade de estabelecer a Política Municipal de Alfabetização.

Considerando, a meta 05 da LEI MUNICIPAL Nº 657, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2024, O PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO PARA O DECÊNIO 2015- 2025.

Considerando o pacto Nacional pela alfabetização na Idade certa, estratégia do Ministério da Educação (MEC) que visa alfabetizar os alunos da rede pública de ensino fundamental nos dois primeiros anos de escolaridade.

Considerando que o Estado da Bahia lançou o Programa Bahia Alfabetizada, que faz parte da política estadual de alfabetização.

DECRETA:

Art. 1º. Fica instituído no âmbito do município de Itapicuru/BA, a Política Municipal de Alfabetização na idade certa da Secretaria Municipal de Educação - SEDUC, denominado, ITAPICURU ALFABETIZADA.

Art. 2º. As diretrizes do programa serão estabelecidas e cumpridas na forma do anexo Único deste Decreto.

Art. 3º. Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Gabinete do Prefeito, Itapicuru/BA, 5 de setembro de 2025.

JOSÉ MOREIRA DE CARVALHO NETO
Prefeito



ANEXO



**POLÍTICA MUNICIPAL DE ALFABETIZAÇÃO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO
DE ITAPICURU – BA**



ITAPICURU 2025

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPICURU– BAHIA.

PREFEITO: José Moreira de Carvalho Neto

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

SECRETÁRIA: Rosinere Moreira Rabelo Silva

**ASSESSORIA TÉCNICA E ARTICULADOR MUNICIPAL DO PROGRAMA: Virgilio Junior de
Andrade Menezes**

DEPARTAMENTO TÉCNICO PEDAGÓGICO - DTP

COORDENAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rubicleia de Santana Oliveira

COORDENAÇÃO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Erotildes Oliveira da Silva

COORDENAÇÃO DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Poliana Paixão Santos Silva

COORDENAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA

Patricia Dias dos Santos



1. INTRODUÇÃO

A Política de Alfabetização do Município de Itapicuru-BA representa o compromisso com uma educação de qualidade, equitativa e inclusiva. Compreende-se que a alfabetização, realizada nos anos iniciais do Ensino Fundamental, é a base para a formação integral do indivíduo e essencial para o pleno exercício da cidadania. Este documento orienta ações e decisões pedagógicas, administrativas e formativas no campo da alfabetização, com foco na aprendizagem efetiva de todos os/as estudantes.

Alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao Plano Nacional de Educação (PNE), ao Programa Compromisso Nacional da Criança Alfabetizada (CNCA) e às diretrizes locais. Esta política busca fortalecer a rede municipal na garantia do direito de aprender a ler e escrever na indicada e, para os estudantes do 3º, 4º e 5º anos, que ainda não consolidaram o processo de alfabetização, ações serão promovidas para a recomposição de aprendizagem.

Ressalta-se ainda que uma política desta envergadura considera que o acesso às práticas sociais de leitura e escrita com as crianças da Educação Infantil, sobretudo na etapa da pré-escola (4 e 5 anos), induzem aos processos de letramentos que se desdobram nos anos iniciais do ensino fundamental e fortalece a premissa e o desejo de garantir que todas as crianças aprendam a ler e escrever na escola, em idade desejada, conforme já mencionada neste documento.

A alfabetização é um direito humano fundamental e sua realização, com qualidade, depende da articulação entre os diferentes setores da rede educacional, da valorização dos educadores e do envolvimento das famílias e comunidades. Por isso, o município de Itapicuru propõe uma política que considera os contextos locais, respeita as diversidades e promove a equidade no acesso e permanência das crianças na escola.

A Rede Municipal de Ensino de Itapicuru, atenta aos desafios enfrentados pelos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), vem implementando uma política de requalificação da aprendizagem, com foco na recomposição das aprendizagens e na garantia do direito à educação de qualidade.

Nos últimos anos, especialmente após os impactos da pandemia, foi possível observar um acúmulo de dificuldades relacionadas ao domínio da leitura, da escrita e do raciocínio lógico-matemático. Essa realidade exige uma resposta pedagógica urgente, estratégica e articulada entre todos os segmentos da escola.



Nesse contexto, a recomposição da aprendizagem se apresenta como um conjunto de ações intencionais e planejadas que visam reorganizar o processo de ensino, oferecer intervenções pedagógicas direcionadas e promover o protagonismo juvenil por meio de metodologias ativas e contextualizadas.

O documento apresentado considera marcadores sociais de raça e gênero como questão de política reparadora e de princípio de equidade para a Educação municipal. A leitura e a escrita, enquanto práticas sociais, não são neutras. Elas refletem, sustentam e também podem desafiar as estruturas de poder que organizam a sociedade. Quando a escola ensina a ler e escrever sem considerar os marcadores sociais de raça e gênero, contribui para a reprodução de um currículo oculto que silencia, exclui e inferioriza determinados grupos.

O ato de ler vai além da decodificação: é também compreender o mundo a partir de múltiplas perspectivas. Nesse sentido, é essencial que as práticas pedagógicas considerem quem são os sujeitos que ocupam a sala de aula. Estudantes negros e negras, meninas, crianças trans, indígenas ou quilombolas precisam se ver nas histórias e também serem vistos como sujeitos capazes de produzi-las. A escrita, por sua vez, deve ser espaço de expressão de identidades, vivências e resistências. Quando uma criança negra escreve sobre si, quando uma menina inventa uma história onde é protagonista, ou quando um menino rompe com os padrões do que “deveria” ser masculino, estamos diante de atos políticos que precisam ser valorizados e incentivados.

Em síntese, ensinar a ler e escrever, portanto, é também ensinar a resistir. É possibilitar que cada estudante, ao dominar a palavra, possa nomear sua realidade, questionar injustiças e escrever novos futuros — com voz, com cor, com gênero, com pertencimento. Esta política é fruto de um esforço coletivo entre gestores, professores, coordenadores pedagógicos, conselhos e comunidades escolares, com vistas a promover o desenvolvimento pleno do aluno como sujeito histórico, crítico, ético e transformador.

2. DOS PRINCÍPIOS



A Política Municipal de Alfabetização e Letramento está fundamentada nos seguintes princípios:

- 1. Universalização do direito à alfabetização:** toda criança tem direito a aprender a ler e escrever com compreensão até o final do 2º ano do Ensino Fundamental.
- 2. Equidade e inclusão:** consideração das diferenças socioculturais, étnico-raciais, linguísticas, territoriais e cognitivas no processo de ensino e aprendizagem
- 3. Educação integral e humanizada:** valorização da criança como sujeito histórico e ativo no processo educativo, respeitando seus saberes e experiências.
- 4. Articulação intersetorial:** integração entre educação, saúde, assistência social e cultura para promoção do desenvolvimento integral.
- 5. Gestão democrática e participativa:** construção coletiva das ações pedagógicas e políticas públicas educacionais.
- 6. Formação e valorização dos profissionais da educação:** desenvolvimento contínuo das competências pedagógicas dos educadores, com suporte institucional.
- 7. Avaliação diagnóstica e formativa:** acompanhamento contínuo do processo de aprendizagem para subsidiar práticas pedagógicas eficazes
- 8. Interdisciplinaridade e contextualização:** incentivo a práticas pedagógicas que dialoguem com o cotidiano dos alunos e valorizem saberes locais.
- 9. Continuidade e articulação entre etapas da educação básica:** especial atenção à transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.
- 10. Direito à cultura escrita:** acesso a livros, bibliotecas, materiais de leitura e produção textual, como condição básica da formação do leitor.

OBJETIVOS

- Garantir a alfabetização de todas as crianças até o final do 2º ano do Ensino Fundamental, conforme meta do Plano Nacional de Educação;
- Promover práticas de letramento desde os anos iniciais, incentivando a leitura e escrita em diferentes contextos sociais;
- Apoiar o desenvolvimento de propostas pedagógicas inovadoras, lúdicas e contextualizadas, respeitando a diversidade local, considerando os marcadores sociais de raça e gênero;
- Estimular a articulação entre Educação Infantil e Ensino Fundamental para garantir a continuidade dos processos de aprendizagem;



- Fortalecer a gestão escolar na organização de espaços e tempos pedagógicos que favoreçam a alfabetização e a aprendizagem significativa;
- Oferecer formação continuada, acompanhamento pedagógico e apoio didático aos professores alfabetizadores e coordenadores;
- Implantar sistemas de monitoramento e avaliação da aprendizagem para identificação de dificuldades e implementação de intervenções pedagógicas;
- Envolver as famílias e a comunidade no processo de alfabetização, reconhecendo seu papel fundamental na formação das crianças e na consolidação de uma cultura de leitura;
- Desenvolver políticas públicas de incentivo à leitura e escrita no ambiente escolar e comunitário para todas as crianças em idade escolar, desde a educação infantil;
- Implementar atividades de suporte na recomposição de saberes para os estudantes dos Anos finais do ensino Fundamental, considerando os seus percursos e processos de alfabetização interrompidos, bem como as dificuldades de aprendizagens;
- Promover ações intersetoriais que favoreçam o desenvolvimento integral dos alunos nos aspectos cognitivos, afetivos e sociais.

3. TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

A transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental deve ser entendida como um processo contínuo e acolhedor, que respeita o tempo da criança e suas múltiplas formas de aprender. Essa passagem não deve representar uma ruptura brusca, mas uma sequência natural do percurso educativo, na qual os direitos de aprendizagem e desenvolvimento garantidos na Educação Infantil sejam respeitados e valorizados nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A articulação entre as duas etapas é essencial para que a criança mantenha o interesse pelo conhecimento, o prazer de aprender e a confiança em si mesma. Para isso, é necessário promover o diálogo entre os professores dos dois segmentos, garantir a coerência curricular e assegurar práticas pedagógicas que valorizem o brincar, a curiosidade, a exploração e a linguagem oral como elementos centrais no processo de aprendizagem.

4. AÇÕES PARA A TRANSIÇÃO

1. Familiarização com o novo espaço:



Promover visitas à escola do Ensino Fundamental, onde as crianças possam conhecer os espaços, a rotina e os professores.

2. Diálogo e escuta:

Conversar com as crianças e famílias sobre suas expectativas e medos em relação à nova etapa, para que se sintam acolhidos e seguros.

3. Atividades de integração:

Realizar atividades conjuntas entre os alunos do Infantil e do 1º ano do Ensino Fundamental, como apresentações, brincadeiras e projetos em grupo.

4. Conhecimento das rotinas:

Informar as famílias sobre as rotinas da escola, horários, regras e materiais necessários para o novo ano letivo.

5. Atividades de construção de identidade:

Promover atividades que incentivem as crianças a se expressarem e a se sentirem parte da nova comunidade escolar, como a criação de cartazes, murais e projetos de grupo.

6. Apoio individualizado:

Oferecer

atendimento individualizado às crianças e famílias, caso necessário, para tirar dúvidas e lidar com dificuldades específicas.

7. Formação continuada:

Investir na formação de professores e equipe pedagógica, para que estejam preparados para lidar com as particularidades da transição.

8. Envolvimento da família:

A família tem um papel fundamental nesse processo. É importante que os pais estejam informados e envolvidos na transição, para que possam apoiar seus filhos.

9. Avaliação diagnóstica:

Realizar avaliações diagnósticas para identificar as dificuldades e necessidades individuais de cada criança, permitindo que a escola possa oferecer um apoio adequado.

10. Atenção ao desenvolvimento socioemocional:



A transição pode ser um momento de ansiedade e medo para as crianças. É fundamental oferecer apoio emocional e criar um ambiente seguro para que elas possam expressar seus sentimentos.

A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental exige um planejamento cuidadoso e a colaboração de todos os envolvidos – escola, famílias e crianças – para garantir uma transição tranquila e positiva.

4. CONCEITO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

A alfabetização é o processo de apropriação do sistema de escrita alfabética, por meio do qual a criança compreende as relações entre os sons da fala e as letras. Envolve o domínio da leitura e da escrita com fluência, consciência fonológica, ortográfica, morfossintática e semântica. No entanto, alfabetizar não é apenas ensinar o código escrito, mas possibilitar que o aluno compreenda e produza textos com sentido, propósito e criticidade.

O letramento, por sua vez, refere-se à inserção do sujeito em práticas sociais de leitura e escrita. Ser letrado é ser capaz de usar a linguagem escrita para resolver problemas da vida cotidiana, comunicar-se, expressar opiniões, acessar e produzir conhecimentos. A escola tem o papel de garantir essa inserção crítica e cidadã no mundo letrado, por meio de práticas pedagógicas contextualizadas e significativas.

Portanto, alfabetização e letramento são processos que se entrelaçam e se complementam. A criança deve aprender a ler e escrever de forma funcional, compreendendo os usos sociais da língua. A alfabetização com letramento é, assim, o caminho para o pleno exercício da cidadania e para a formação de sujeitos autônomos, criativos e transformadores.

5. PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Segundo a BNCC (2017), espera-se que a criança seja alfabetizada até o final do 2º ano do Ensino Fundamental, tendo domínio das habilidades de leitura e escrita. Um dos pilares mais importantes no processo de alfabetização e letramento são as práticas voltadas para a consciência fonológica que é a capacidade de compreender que a linguagem oral é constituída por várias estruturas fonéticas e que devem ser apresentadas, antes, durante e depois da alfabetização.



O processo de alfabetização e letramento é dinâmico e exige um conjunto de ações pedagógicas sistemáticas e intencionais que contemplem os diferentes saberes e fases da aprendizagem infantil. Os principais componentes deste processo incluem:

1. Sistema de Escrita Alfabética (SEA)

É o conjunto de regras e convenções que regulam a escrita da língua, com base na correspondência entre fonemas (sons) e grafemas (letras). O conhecimento do SEA permite à criança decodificar e codificar palavras com autonomia e compreensão.

2. As propriedades do Sistema de Escrita Alfabética

As propriedades são conceitos fundamentais que as crianças precisam construir para compreender o funcionamento do SEA. Dentre elas, destacam-se:

- A natureza sonora da escrita;
- A linearidade (escrevemos em linha, da esquerda para a direita);
- A segmentação das palavras;
- A correspondência entre fala e escrita;
- A necessidade de variação gráfica para representar sons diferentes.

3. Hipóteses de Escrita

As crianças constroem suas hipóteses de escrita ao longo do processo de alfabetização. São elas:

- Pré-silábica: não há relação entre os sons da fala e as letras;
- Silábica: cada letra representa uma sílaba;
- Silábico-alfabética: mistura de sílabas e fonemas;
- Alfabética: compreensão do valor sonoro das letras em todas as posições.

Respeitar e reconhecer essas fases é fundamental para garantir uma alfabetização significativa e respeitosa do desenvolvimento infantil.

4. Sondagem Diagnóstica

A sondagem é uma ferramenta essencial para identificar em que hipótese de escrita a criança se encontra. Deve ser realizada periodicamente, em contextos reais de produção textual, e analisada

para orientar intervenções pedagógicas eficazes.

5. Troca do uso das Letras: Bastão e Cursiva



O uso de diferentes formas gráficas das letras deve ser introduzido de forma progressiva e respeitosa. A letra bastão costuma ser a primeira apresentada, por seu traçado e as questões psicomotoras dos escritores iniciantes. Posteriormente, os alunos são expostos à letra script (minúscula) e, gradualmente, à cursiva. A transição deve ser acompanhada por atividades que garantam o reconhecimento, traçado e função de cada tipo de letra.

6. Processo de Leitura

Ler é um processo ativo de construção de sentidos. As práticas pedagógicas devem estimular:

- A leitura pelo professor (modelo leitor);
- A leitura coletiva e individual;
- A compreensão de diferentes gêneros e suportes textuais;

O desenvolvimento de estratégias como antecipação, inferência e verificação de hipóteses.

7. Produção Textual

A escrita deve ser inserida no cotidiano escolar de forma funcional e significativa. As propostas de produção textual devem considerar:

- Gêneros textuais diversos;
- Propósito comunicativo claro;
- Revisão e reescrita como parte do processo;
- A valorização da autoria e da criatividade da criança.

A produção textual é elemento essencial na consolidação do letramento e no desenvolvimento de competências linguísticas e cognitivas.

8. Trabalho com consciência fonológica e relações fonema-grafema: atividades lúdicas e sistemáticas para desenvolver a percepção dos sons da fala e sua correspondência com as letras;

9. Integração com as famílias e comunidade: incentivo à leitura em casa, feiras literárias, rodas de leitura e envolvimento dos pais nas atividades escolares;

6. FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE

Será elaborado um Plano Municipal de Formação Continuada para todos os professores da rede municipal com diferentes enfoques e garantindo a formação de professores alfabetizadores, supervisores e equipes técnicas. O plano incluirá: encontros presenciais e



online, encontros pedagógicos mensais, grupos de estudos temáticos, produção de material pedagógico e acompanhamento em sala de aula.

7. PRÁTICAS ESSENCIAIS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

A Rotina como Alicerce da Prática Pedagógica

A Alfabetização e o Letramento não se restringem a momentos isolados de ensino da língua, mas são processos contínuos, que permeiam todas as experiências vividas pelas crianças no espaço escolar. Por isso, reconhecemos a rotina pedagógica como um eixo estruturante do planejamento das práticas educativas, especialmente na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A rotina oferece segurança, previsibilidade e oportunidades ricas de interação, aspectos indispensáveis para o desenvolvimento das competências leitoras e escritoras desde os primeiros anos escolares. Para garantir a qualidade dessas experiências, as unidades educacionais do município deverão contemplar, em seu planejamento diário, os seguintes quatro momentos essenciais:

Momentos Optativos

São espaços nos quais a criança exerce sua autonomia, escolhendo livremente suas atividades em um ambiente previamente organizado. Estes momentos favorecem a construção de sentidos, a experimentação e a valorização do protagonismo infantil — elementos essenciais para o letramento social.

Momentos Conduzidos

Planejados intencionalmente pelo professor, visam ampliar o repertório cultural, artístico e linguístico das crianças por meio de contações de histórias, jogos, expedições, brincadeiras cantadas, danças e outras manifestações culturais. Esses momentos são fundamentais para promover o acesso à linguagem escrita de forma significativa e contextualizada.

Momentos de Atenção Coletiva

Ocorrem em situações de pesquisa, investigação, construção e troca de saberes em grupo. Representam oportunidades de desenvolver práticas sociais de leitura e escrita que valorizem a colaboração e o uso da linguagem em situações reais de comunicação.

Momentos de Atenção Pessoal

Compreendem os cuidados relacionados ao acolhimento, higiene, alimentação e repouso, reconhecendo que a aprendizagem também acontece em momentos de cuidado e vínculo



afetivo. O bem-estar físico e emocional da criança é condição indispensável para a aprendizagem da leitura e da escrita.

Momentos de Atividades Permanentes

São indispensáveis para que a criança perceba a organização da rotina no tempo, a reflexão sobre o

sistema de escrita e o desenvolvimento do raciocínio lógico e matemático, como: chamada, leitura deleite, calendário, dentre outros.

Momentos de Atividades Sequenciadas

São organizadas por meio de projetos ou sequências didáticas, com atividade sequencial e interligada, atingindo um determinado objetivo de aprendizagem.

8. A ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE ALFABETIZADOR

O ambiente escolar deve ser preparado, visando garantir um espaço agradável, rico em estímulos e favorável às novas descobertas e aprendizagens, tendo o estudante como protagonista da construção do conhecimento.

O olhar atento em relação aos objetos, materiais e suportes de escrita que estão expostos no ambiente, seja na sala de aula ou em outros espaços da unidade escolar, é essencial. Esses elementos devem dialogar com a sequência didática e as vivências desenvolvidas em cada momento do processo de alfabetização.

Quando organizado de forma contínua, conforme o planejamento das práticas pedagógicas cotidianas, adotando os gêneros textuais como eixo central, o ambiente torna-se uma ferramenta fundamental no processo de alfabetização e letramento. Os estudantes devem participar da elaboração do ambiente alfabetizador, colaborando com pesquisas, práticas e recursos expostos nas paredes da sala de aula. Essa participação ativa contribui para a consolidação das aprendizagens e reforça o papel do estudante como sujeito central no processo de ensino.

9. USO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

O processo de alfabetização deve ser planejado com base no uso intencional de materiais pedagógicos diversificados, acessíveis e desafiadores. É essencial que todos os estudantes tenham igualdade de condições para a construção de suas aprendizagens. A preparação de materiais de qualidade, alinhados à proposta pedagógica municipal, deve ocorrer como uma ação contínua e articulada ao currículo e à formação dos professores. Esses



materiais funcionam como instrumentos importantes para potencializar os processos de ensino e aprendizagem.

Ao utilizar adequadamente os recursos didático-pedagógicos, o professor pode coletar informações diagnósticas, refletir sobre sua prática e planejar intervenções que atendam às especificidades dos estudantes, promovendo o desenvolvimento das habilidades de forma condizente com o estágio de aprendizagem de cada um.

Nesse sentido, é imprescindível garantir a flexibilidade do currículo, por meio da adoção de ferramentas e práticas que considerem as diferentes formas de aprender dos estudantes.

A organização da rotina, articulada ao Currículo Municipal e às diretrizes da BNCC, assegura a intencionalidade pedagógica, voltada à alfabetização na idade certa, à equidade e ao respeito aos tempos e ritmos de aprendizagem das crianças. A construção de espaços como cantinhos de leitura, linhas do tempo visuais, murais interativos e exposições dos trabalhos das crianças.

10. EQUIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR

A presente Política de Alfabetização e Letramento, fundamenta-se na equidade como princípio norteador, assegurando que todos os estudantes, sem exceção, tenham as mesmas oportunidades de acesso, de maneira justa, ao currículo e à aprendizagem. A equidade se materializa no reconhecimento das diferenças individuais dos estudantes e na valorização da diversidade. Cada estudante traz consigo características, ritmos e necessidades próprias, exigindo práticas pedagógicas intencionais e sensíveis às particularidades de seu processo formativo.

Dessa forma, compete ao professor garantir que o planejamento contemple diferentes formas de mediação, apresentação dos conteúdos e estratégias de participação, possibilitando o acesso de todos ao conhecimento de maneira justa e eficaz.

O uso do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA), é uma ferramenta de referência, importante para garantir a flexibilidade do currículo, por meio de adoção de ferramentas e práticas que considerem as diferentes formas de aprender dos estudantes. Essa ferramenta propõe a eliminação de barreiras metodológicas e a promoção de estratégias que favoreçam o engajamento e a participação de todos.

A partir do DUA, o planejamento deve considerar:



- O “o **quê**” da aprendizagem: o conteúdo está sendo apresentado de formas variadas?
- O “**como**” da aprendizagem: estão sendo ofertadas múltiplas formas de expressão e compreensão?
- O “**por quê**” da aprendizagem: as atividades despertam o interesse e promovem sentido para os estudantes?

Dessa forma, compete ao professor garantir que o planejamento contemple diferentes formas de mediação, apresentação dos conteúdos e estratégias de participação, possibilitando o acesso de todos ao conhecimento de maneira justa e eficaz.

11. INCLUSÃO DAS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIAS

O artigo 208, que trata da Educação Básica obrigatória e gratuita dos 4 aos 17 anos, afirma que é dever do Estado garantir “atendimento educacional especializado às pessoas com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino”

Assim, cabe ressaltar que, resguardadas as especificidades de cada estudante com deficiência, bem como as orientações psicopedagógicas da Rede Municipal de Ensino de Itapicuru, as crianças na idade indicada para alfabetização, bem como o processo de recomposição das aprendizagens nas demais séries/ano de escolarização devem ter os seus direitos de equidade pedagógica garantida.

Para tanto, mapear as crianças, com as suas respectivas especificidades, considerando seu PEI – Plano Educacional Individualizado, deve ser parte integrante desta Política. Os desdobramentos e intervenções devem ser coletivas, considerando os professores regentes das turmas, a coordenação pedagógica, os profissionais de apoio e a equipe multidisciplinar do NANEI.

12. LETRAMENTO DIGITAL

Cabe ainda ressaltar que no cenário contemporâneo faz-se mister destacar a emergência da internet e das redes sociais, na sociedade de modo geral e a escola por sua vez, é parte desse cenário. Assim, é necessário pensar a Política de alfabetização, considerando que os gêneros textuais e os suportes seguem se reconfigurando e que o uso de diferentes plataformas, além das redes sociais, tais como facebook, WhatsApp e Instagram, além de possibilitarem a



comunicação em tempo real com pessoas diferentes e de diferentes lugares, promovem o armazenamento e compartilhamento de dados e informações, bem como, de conhecimentos. A Competência 5 da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) se refere à Cultura Digital, e ela aborda a “compreensão, utilização e criação de tecnologias digitais de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo o ambiente escolar”. Essa competência visa preparar os estudantes para atuarem de forma protagonista e autônoma na sociedade contemporânea, utilizando as tecnologias para comunicação, acesso e disseminação de informações, produção de conhecimentos e resolução de problemas.

Portanto, não se trata de deixar de privilegiar o escrito/impresso nem de deixar de considerar gêneros e práticas consagrados pela escola, tais como notícia, reportagem, entrevista, artigo de opinião, charge, tirinha, crônica, conto, verbete de enciclopédia, artigo de divulgação científica etc., próprios do letramento da letra e do impresso, mas de contemplar também os novos letramentos, essencialmente digitais. (BRASIL, 2018, p.67)

Portanto os usos e formas do parquet tecnológico da escola, bem como da linguagem ciber fazem parte significativa dos planos de formação dos professores, bem como dos cotidianos escolares, dialogando diretamente com o cenário atual pedagógico da Rede Municipal de Ensino de Itapicuru.

13. ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO

O acompanhamento pedagógico constitui-se como um eixo estratégico na garantia da qualidade da educação oferecida no município de Itapicuru-BA. Visa apoiar de forma sistemática o planejamento docente, a avaliação das práticas pedagógicas e a implementação de programas e projetos educacionais, com foco especial na alfabetização e no letramento dos estudantes.

Essa ação busca fortalecer a atuação dos profissionais da educação, garantindo que as decisões pedagógicas estejam ancoradas em evidências e em processos formativos contínuos. A partir do monitoramento do sistema de ensino, torna-se possível redefinir metas, reorientar estratégias e garantir que os objetivos de aprendizagem sejam atingidos por todos os estudantes, respeitando seus tempos e ritmos.

Objetivos do acompanhamento pedagógico:

- Orientar o planejamento pedagógico nas escolas;



- Monitorar o desenvolvimento das aprendizagens nos anos iniciais;
- Acompanhar e avaliar programas de alfabetização e recomposição de aprendizagem;
- Promover formações pedagógicas alinhadas às reais necessidades das escolas;
- Apoiar a atuação dos professores nas práticas de ensino.

Indicadores:

- Percentual de estudantes alfabetizados ao final do 2º ano (meta: 100%);
- Frequência e qualidade dos registros de acompanhamento da aprendizagem;
- Taxa de participação dos professores em formações continuadas;
- Uso sistemático de instrumentos de avaliação diagnóstica e formativa;
- Quantidade de visitas técnicas e assessorias pedagógicas realizadas mensalmente.

Metas:

- Realizar ao menos 1 visita técnica por mês em cada unidade escolar;
- Aplicar 1 avaliação diagnóstica a cada bimestre em todos os anos iniciais;
- Promover formações mensais com foco em práticas alfabetizadoras;
- Garantir que 100% dos professores dos anos iniciais participem de pelo menos 3 ações formativas por semestre;

Utilizar os resultados de avaliações para replanejamento das ações pedagógicas em 100% das escolas.

Exemplos práticos de ações:

- Realização de rodas de planejamento com professores alfabetizadores, mediadas pela coordenação pedagógica;
- Análise coletiva de instrumentos de avaliação aplicados em sala de aula;
- Elaboração de planos de intervenção com base nos resultados das avaliações diagnósticas;
- Observação de aulas com devolutiva formativa;
- Acompanhamento e suporte às estratégias de recomposição da aprendizagem nos 3º, 4º e 5º anos.



14. AVALIAÇÃO

A avaliação é um processo fundamental no contexto escolar, que visa medir e analisar a aprendizagem dos alunos, bem como avaliar a eficácia do processo de ensino-aprendizagem. A avaliação na Educação Infantil fundamenta-se na concepção de criança como sujeito de direitos e protagonista do seu processo de aprendizagem. Avaliar, nesse contexto, significa acompanhar o desenvolvimento integral da criança, respeitando seus tempos, ritmos, interesses e potencialidades, sem objetivo de promoção ou retenção, mas sim de compreensão e valorização das experiências vividas. A prática avaliativa deve ser formativa, processual, contínua e qualitativa, assegurando que o planejamento pedagógico seja constantemente revisto e aprimorado, com base nas observações realizadas ao longo do tempo.

Registro Diário

Objetivo: Documentar o cotidiano da criança, refletindo sobre suas aprendizagens, atitudes, interações e descobertas, a fim de subsidiar o replanejamento das práticas pedagógicas.

Descrição: Os registros diários são feitos por meio de diferentes linguagens e formatos: diário de bordo, fotografias, portfólios individuais e coletivos, filmagens, e registros orais. Esses instrumentos devem refletir as experiências reais vividas pelas crianças nos ambientes educativos.

Público-a e alvo: Crianças do 1º e do 2º período da Educação Infantil.

Responsáveis: Professores regentes da turma.

Periodicidade: Diária.

Observação: Os registros devem conter evidências de aprendizagens significativas e serem utilizados como ferramenta de escuta sensível e planejamento intencional.

Parecer Descritivo

Objetivo: Demonstrar o progresso no desenvolvimento integral da criança ao longo do semestre, considerando aspectos cognitivos, sociais, afetivos, motores e linguísticos.

Descrição: Relatório pedagógico elaborado com base nos registros sistemáticos do cotidiano, evidenciando as conquistas, desafios, interesses e avanços de cada criança. Deve ser redigido em linguagem clara, acessível e acolhedora, com foco nas potencialidades e no percurso de aprendizagem.

Público-alvo: Crianças do 1º e 2º Período da Educação Infantil.

Responsáveis: Professores regentes da turma.

Periodicidade: Semestral.

Observação: O parecer deve ser disponibilizado às famílias, promovendo o fortalecimento da parceria entre escola e comunidade.

Periodicidade: Bimestral (pela unidade escolar)

Observação: Este instrumento é estratégico para a gestão pedagógica da rede, permitindo intervenções formativas e o aprimoramento da prática docente.

A implementação desses instrumentos exige formação continuada dos profissionais, espaços de escuta e diálogo, e o fortalecimento da gestão democrática. Avaliar na Educação Infantil é acompanhar, valorizar, compreender e respeitar o ser criança em sua totalidade

Campos de Experiências e a Base da Alfabetização

A estrutura curricular da Educação Infantil no município de Itapicuru é organizada com base nos Campos de Experiência definidos pela BNCC, os quais orientam as vivências fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças. Tais campos visam garantir experiências significativas que envolvam:



Essas experiências proporcionam às crianças a possibilidade de explorar o mundo por meio de interações, brincadeiras e múltiplas linguagens, favorecendo sua formação como sujeitos ativos e curiosos.

Instrumentos Avaliativos - Ensino Fundamental – Itapicuru-BA

Instrumento	Objetivos	Descrição do Instrumento	Público-Alvo	Responsáveis	Periodicidade



Sondagem Diagnóstica - Hipótese de Escrita	Identificar o nível de escrita dos estudantes, subsidiando ações e metodologias de alfabetização.	Aplicação de cinco imagens de palavras pertencentes ao mesmo campo semântico. O aluno escreve a palavra e depois uma frase com ela.	Estudantes do 1º ao 5º ano (com foco no 1º e 2º ano).	Coordenação Pedagógica / Alfabetizador	Mensal no 1º e 2º ano. 1º trimestre no 3º ano. Aplicação pontual no 4º e 5º, quando necessário.
Avaliações Formativas (para a Aprendizagem)	Obter evidências contínuas do processo de ensino e aprendizagem para intervenção pedagógica.	Diversidade de instrumentos: provas, produções escritas, apresentações orais, portfólios, projetos e autoavaliação.	Estudantes do 1º ao 5º ano.	Professores regentes	Aplicação contínua durante o trimestre.
Avaliações Externas – Rede Municipal	Avaliar o desempenho dos estudantes para planejar	Avaliação objetiva com questões de múltipla escolha	Estudantes do 2º ao 5º ano.	Secretaria Municipal de Educação / Equipe Técnica	Trimestral



	ações pedagógicas mais assertivas.	(Português e Matemática)			
Avaliações Externas e Territoriais Nacionais	SAEB (5º ano): Diagnóstico da qualidade da Educação Básica. Avaliação do 2º ano: verificação da alfabetização ao fim do ciclo.	Provas objetivas de múltipla escolha (com base nos descritores da BNCC e matrizes oficiais).	Estudantes do 2º e 5º ano.	MEC / INEP / Secretaria Municipal de Educação	Conforme cronograma nacional e territorial.

15. RECOMPOSIÇÃO, RECUPERAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Conforme orientações do Regimento Escolar do Município de Itapicuru, a recomposição e a recuperação da aprendizagem constituem-se como medidas pedagógicas essenciais à garantia do direito de aprender, sendo organizadas da seguinte forma:

Recomposição da Aprendizagem – Pressupõe um conjunto de ações integradas de reorganização pedagógica, com foco no desenvolvimento das competências e habilidades essenciais que não foram plenamente consolidadas ao longo do processo de ensino e aprendizagem. Essa recomposição deve considerar os resultados das avaliações diagnósticas, contínuas e formativas, orientando intervenções planejadas e intencionais.

Recuperação da Aprendizagem – Deve ocorrer de maneira paralela e contínua, ao longo do ano letivo, sempre que for constatada a necessidade de melhorar o desempenho dos estudantes. A recuperação tem como objetivo reorientar os estudos e criar novas oportunidades de aprendizagem, especialmente nos aspectos relacionados à alfabetização e ao desenvolvimento das competências básicas.

A recomposição e a recuperação devem ser organizadas a partir da análise de indicadores de aprendizagem, como notas, frequência, participação e engajamento dos estudantes. A partir



da identificação de dificuldades, a equipe pedagógica e a gestão escolar devem definir estratégias e planos de intervenção específicos. Dentre as ações possíveis, destacam-se:

- Aulas de reforço escolar;
- Atividades pedagógicas complementares;
- Acompanhamento individualizado;
- Aulas de recuperação paralela;
- Orientações específicas de estudo;
- Envolvimento da família no processo de acompanhamento.

Requalificação da Aprendizagem - A requalificação da aprendizagem não é apenas uma medida emergencial, mas parte de um processo permanente de valorização do ensino público e de enfrentamento das desigualdades educacionais. Reafirma-se, assim, o compromisso de Itapicuru com a construção de uma escola que acredita em seus alunos, reconhece suas potencialidades e investe em trajetórias escolares bem-sucedidas

No que se refere à Requalificação da Aprendizagem, as principais iniciativas da Secretaria Municipal de Educação de Itapicuru, são:

- Mapeamento das habilidades não consolidadas por meio de diagnósticos pedagógicos contínuos;
- Criação de turmas de apoio pedagógico com foco em Língua Portuguesa e Matemática;
- Formação continuada dos professores com ênfase em práticas de recomposição e mediação da aprendizagem;
- Uso de materiais complementares e recursos tecnológicos para diversificar o acesso ao conhecimento;
- Monitoramento pedagógico sistemático, com acompanhamento de indicadores de desempenho e frequência escolar;
- Fortalecimento dos vínculos entre escola, família e comunidade, promovendo um ambiente mais acolhedor e colaborativo.

A requalificação da aprendizagem não é apenas uma medida emergencial, mas parte de um processo permanente de valorização do ensino público e de enfrentamento das desigualdades educacionais. Reafirma-se, assim, o compromisso de Itapicuru com a construção de uma



escola que acredita em seus alunos, reconhece suas potencialidades e investe em trajetórias escolares bem-sucedidas.

16. IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

MARCOS DE APRENDIZAGEM: 2º PERÍODO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A fase final da Educação Infantil, especialmente o 2º período (pré-escola II), é um momento fundamental na formação das bases da linguagem oral e escrita. A Política de Alfabetização e Letramento do município de Itapicuru, reconhece esse estágio como o alicerce da trajetória bem sucedida de alfabetização. Neste sentido, os marcos de aprendizagem definidos para esta etapa têm como objetivo, garantir que todas as crianças finalizem a Educação Infantil com domínio das competências essenciais que favoreçam a apropriação do sistema de escrita alfabética. Trata-se de um processo que respeita o desenvolvimento infantil, promovendo experiências significativas de linguagem oral, leitura, escrita, escuta, imaginação, criatividade e convivência social.

Marcos esperados:

- Ampliação do repertório oral e da capacidade de narrar, descrever e argumentar em contextos significativos.
- Interesse por diferentes gêneros textuais e reconhecimento de suas funções sociais.
- Percepção da função da escrita no cotidiano (listas, receitas, convites, nomes próprios etc.).
- Participação em situações de leitura compartilhada, leitura de imagens, conto oral e dramatizações.
- Reconhecimento do próprio nome e dos nomes dos colegas em situações lúdicas.
- Desenvolvimento da consciência fonológica: rimas, aliterações, segmentação de palavras e sílabas.
- Início da compreensão da relação entre fala e escrita, identificando letras, sílabas e palavras em contextos reais.
- Uso funcional da linguagem escrita em produções coletivas e individuais, ainda que em fase pré-silábica ou silábica inicial.



- Valorização do ato de escrever, mesmo que de forma não convencional.
- Participação em projetos de leitura com temas significativos e alinhados à vivência local, como o Projeto Maio Laranja, Projeto Despreconceito e Semana da Consciência Negra.

Estratégias

Para alcançar os marcos de aprendizagem no 2º período da Educação Infantil, a política municipal define um conjunto articulado de estratégias metodológicas, pedagógicas e estruturais. Essas ações se baseiam nos princípios da BNCC, nos documentos da Política Nacional de Alfabetização e nas realidades socioculturais da comunidade local.

Organização de ambientes alfabetizadores

Criação de espaços estimulantes com cantinhos de leitura, escrita, jogos simbólicos, cartazes com nomes dos alunos, calendário interativo, painéis de letras e números, tudo em consonância com a linguagem do cotidiano infantil.

Formação docente contínua

Promoção de encontros pedagógicos quinzenais com foco em letramento, consciência fonológica, práticas de leitura e desenvolvimento da oralidade.

Projetos interdisciplinares com foco na linguagem

Execução de projetos temáticos que envolvam produção textual coletiva, reconto oral, rodas de leitura e escrita espontânea.

Interação com gêneros textuais diversos

Apresentação de gêneros como convites, receitas, parlendas, bilhetes, listas, músicas e poesias.

Envolvimento da família no processo de letramento

Promoção de encontros com pais e responsáveis para sensibilizá-los sobre a importância do letramento na Educação Infantil.

Uso da oralidade como eixo central da aprendizagem

Valorização da escuta atenta, das narrativas espontâneas, das rodas de conversa, dramatizações e jogos orais.

Acompanhamento do desenvolvimento da criança

Criação de instrumentos próprios de avaliação formativa contínua como portfólios, vídeos, fotografias e relatórios descritivos.

16. MARCOS DE APRENDIZAGEM: 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL



O 1º ano do Ensino Fundamental representa o início formal do processo de alfabetização, onde se espera que as crianças consolidem as experiências prévias desenvolvidas na Educação Infantil e avancem em direção à apropriação do sistema de escrita alfabética. Nesse momento, a Política de Alfabetização e Letramento do município de Itapicuru estabelece um conjunto de marcos de aprendizagem que devem ser garantidos a todos os alunos, respeitando seus tempos e processos individuais, mas assegurando equidade no direito à aprendizagem.

Marcos esperados:

- Identificação das letras do alfabeto e compreensão de suas funções na formação de palavras.
- Leitura de palavras e frases simples, com apoio de imagens e contextos significativos.
- Escrita de palavras familiares, nome próprio, nomes de colegas, palavras do cotidiano.
- Desenvolvimento da consciência fonêmica (sons das letras) e da consciência silábica.
- Produção de textos orais e escritos com apoio do professor, em situações de sentido.
- Participação em rodas de leitura, conto, leitura compartilhada e leitura de textos memorizáveis.
- Apreciação de diferentes gêneros textuais: contos, poesias, parlendas, bilhetes, listas.
- Compreensão de que a escrita representa a fala e que as letras têm som e posição.
- Uso funcional da linguagem escrita para resolver problemas do cotidiano escolar.
- Avanço da escrita para hipóteses silábico-alfabéticas ou alfabéticas ao fim do ano letivo.

Estratégias

Para garantir que todos os alunos do 1º ano alcancem os marcos de aprendizagem definidos, a rede municipal adota estratégias que envolvem práticas pedagógicas ativas, avaliação formativa e monitoramento contínuo. Estas estratégias devem ser articuladas entre professores, coordenadores e a equipe técnica da Secretaria Municipal de Educação.

Planejamento por níveis de escrita

Organização do trabalho pedagógico considerando os diferentes níveis de apropriação do sistema de escrita, desde o pré-silábico até o alfabético.

Sequências didáticas com gêneros textuais



Desenvolvimento de projetos e sequências didáticas com gêneros da literatura infantil, promovendo leitura e escrita com sentido.

Rotina de leitura diária

Realização de momentos diários de leitura pelo professor e pelos alunos, com foco em leitura fluente e compreensão.

Práticas de escrita cotidiana

Criação de contextos reais de escrita: listas, bilhetes, recados, cartazes, textos coletivos e individuais.

Uso de jogos de linguagem

Utilização de jogos de leitura, dominós silábicos, bingo de letras, trilhas e cartas de palavras para reforço da consciência fonológica.

Avaliação formativa e intervenções pedagógicas

Registro contínuo da evolução dos alunos e replanejamento a partir das dificuldades diagnosticadas.

Atendimento pedagógico complementar

Organização de pequenos grupos para reforço com apoio da coordenação, sempre que necessário.

Formação contínua de professores

Capacitação específica em alfabetização e letramento com base nos dados do diagnóstico inicial e no acompanhamento bimestral.

17. MARCOS DE APRENDIZAGEM: 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

O 2º ano do Ensino Fundamental é um momento-chave para a consolidação do processo de alfabetização. Neste estágio, a expectativa é que os estudantes avancem significativamente na compreensão e no uso do sistema de escrita alfabética, consolidando a leitura e escrita autônomas. A Política de Alfabetização e Letramento de Itapicuru considera essa etapa como decisiva para garantir que todas as crianças se tornem leitores e escritores, com autonomia, fluência e compreensão.

Marcos esperados:



- Leitura de palavras, frases e pequenos textos com fluência e entonação adequada.
- Escrita de pequenos textos com coerência e organização de ideias.
- Utilização de regras básicas de ortografia e pontuação.
- Identificação de gêneros textuais e suas funções comunicativas.
- Produção textual com autonomia crescente, ainda com apoio do professor.
- Participação em práticas sociais de leitura e escrita dentro e fora da escola.
- Leitura silenciosa e oral com progressiva compreensão do conteúdo lido.
- Revisão de textos com apoio do professor, observando aspectos linguísticos e gráficos.
- Realização de inferências e identificação de informações explícitas e implícitas em textos.
- Avanço do aluno para a escrita alfabética consolidada com domínio crescente da ortografia.

Estratégias

Para que os estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental consolidem a alfabetização e avancem nas práticas de letramento, a rede municipal adota estratégias específicas voltadas para a ampliação da competência leitora e escritora, com foco na compreensão, autoria e criticidade.

Leitura diária e dirigida

Leitura de textos diversos pelo professor e pelos alunos, com foco na fluência, na compreensão e na apreciação estética.

Produção textual orientada

Produção de diferentes gêneros textuais com planejamento, escrita, revisão e reescrita, promovendo autoria e construção textual autônoma.

Ampliação do repertório textual

Exploração de textos variados como contos, crônicas, poemas, reportagens, tirinhas, receitas e cartas.

Projetos de leitura e escrita

Desenvolvimento de projetos integradores que envolvam leitura coletiva, dramatização de textos, escrita de livros de turma, entre outros.

Avaliação diagnóstica contínua

Acompanhamento bimestral do progresso dos alunos por meio de instrumentos diversos: leitura individual, produção textual, fichas de acompanhamento e observações pedagógicas.

Grupos de apoio e reforço



Realização de atividades em grupos de apoio pedagógico, especialmente com alunos que apresentarem dificuldades persistentes no processo de alfabetização.

Formação continuada com foco em letramento

Capacitação dos professores com base nas evidências coletadas em sala, articulando teoria e prática docente para intervenção qualificada.

18. MARCOS DE APRENDIZAGEM: 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

O 3º ano do Ensino Fundamental é considerado o ciclo de fechamento da alfabetização, conforme estabelecido pelas diretrizes da BNCC e do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. Nesta etapa, a expectativa é que todos os alunos estejam plenamente alfabetizados, sendo capazes de ler, compreender, produzir textos e utilizar a escrita como ferramenta para aprender em diferentes áreas do conhecimento.

Marcos esperados:

- Leitura fluente de textos com autonomia, entonação adequada e compreensão.
- Escrita de textos diversos com estrutura coerente e organização de parágrafos.
- Domínio ortográfico progressivo com aplicação de convenções da escrita.
- Capacidade de revisar e reescrever textos de forma autônoma.
- Compreensão e produção de textos informativos, literários e instrucionais.
- Realização de inferências, sínteses e comparações a partir de textos lidos.
- Ampliação do vocabulário e uso adequado de conectivos e pontuação
- Participação em práticas sociais de leitura e escrita dentro e fora da escola.
- Leitura crítica e reflexiva de textos, identificando diferentes pontos de vista e intenções.

Estratégias

Para consolidar a alfabetização no 3º ano, a rede municipal de Itapicuru-BA estabelece estratégias centradas no desenvolvimento da autonomia leitora e escritora, com ênfase na compreensão textual, produção autoral e no uso da linguagem em contextos diversos.

Leitura crítica e interpretação textual

Leitura de textos variados com questionamentos interpretativos, análises de intenções comunicativas e discussões em grupo.



Escrita com foco em autoria

Produção de textos com temas livres e dirigidos, com foco na expressão pessoal, criatividade e domínio de estrutura textual.

Uso de textos das diferentes áreas

Leitura e escrita de textos nas disciplinas de Ciências, História, Geografia e Matemática, promovendo o letramento interdisciplinar.

Trabalho sistemático com ortografia

Estudo regular de aspectos ortográficos com apoio de listas, jogos, reescritas e análise de textos autorais.

Rodas de leitura e debates

Organização de rodas de leitura literária com mediação docente e espaço para argumentação e troca de ideias entre os alunos.

Autoavaliação e revisão textual

Promoção da metacognição por meio da análise e melhoria dos próprios textos, com apoio de critérios previamente estabelecidos.

Avaliação por descritores e níveis de desempenho

Acompanhamento da aprendizagem com base em descritores nacionais, rubricas e devolutivas formativas.

Integração com projetos pedagógicos da escola

Participação dos alunos em projetos como feiras de leitura, jornais escolares, livros coletivos, clubes de leitura e produção de podcasts.

Acompanhamento da Aprendizagem

O acompanhamento da aprendizagem é um eixo estruturante da Política de Alfabetização e Letramento do município de Itapicuru. Esse processo consiste na observação sistemática, na análise contínua dos avanços e dificuldades dos alunos e na tomada de decisões pedagógicas fundamentadas em evidências. Mais do que aplicar instrumentos de avaliação pontuais, o acompanhamento é compreendido como uma prática permanente e formativa, que orienta o planejamento, a intervenção e a gestão da aprendizagem.

O município estabelece um sistema de acompanhamento baseado em múltiplas ferramentas e etapas, articulando o trabalho das escolas com a equipe técnica da Secretaria Municipal de Educação. Essa abordagem busca garantir o direito à alfabetização na idade certa e o desenvolvimento de práticas letradas significativas.



Diagnóstico inicial

Realização de avaliações diagnósticas no início do ano letivo, com o objetivo de identificar o nível de desenvolvimento da leitura e da escrita de cada aluno. Os dados orientam o planejamento das ações docentes e o agrupamento pedagógico.

Avaliação contínua e formativa

Registro sistemático da evolução dos estudantes por meio de portfólios, produções textuais, leitura em voz alta, atividades escritas, observações e relatórios descritivos. A avaliação é utilizada para promover intervenções intencionais e significativas.

Monitoramento bimestral pela gestão escolar

Análise periódica dos resultados obtidos pelas turmas em diferentes instrumentos avaliativos, com acompanhamento próximo da coordenação pedagógica. O objetivo é identificar avanços, desafios e a necessidade de replanejamento.

Sistema Municipal de Monitoramento da Alfabetização

Implantação de um sistema próprio de coleta e análise de dados, com indicadores definidos para cada etapa. As informações alimentam relatórios técnicos e subsidiarão políticas públicas futuras.

Reuniões pedagógicas baseadas em dados

Promoção de encontros regulares entre professores, coordenadores e técnicos da SME para leitura de dados, estudo de casos e elaboração de planos de ação individualizados ou em grupos de alunos com dificuldades persistentes.

Devolutiva às famílias

Comunicação frequente com pais e responsáveis sobre os avanços e desafios dos alunos, com orientações para que possam colaborar com o processo de alfabetização em casa.

Ações interventivas imediatas

Criação de planos de intervenção em tempo hábil, com reagrupamentos, apoio pedagógico intensivo, adaptações curriculares e acompanhamento individualizado, quando necessário.

19. MARCOS DE APRENDIZAGEM – 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

1. MARCOS ESPERADOS



- Consolidar a leitura fluente de diferentes gêneros textuais com compreensão global e local do texto.
- Produzir textos narrativos, descritivos e opinativos com coerência, coesão e ortografia adequada.
- Desenvolver a capacidade de revisar e reescrever textos com base em critérios definidos coletivamente.
- Ampliar o repertório linguístico por meio da leitura diária e de práticas orais e escritas.
- Utilizar estratégias de leitura para localizar, inferir e interpretar informações em textos diversos.

2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS

- Realização de rodas de leitura com diferentes gêneros.
- Produção coletiva de textos.
- Uso de cartazes, murais e reescrita de histórias.
- Análise de trechos de textos com foco em coesão e coerência.
- Trabalho com repertório lexical e ortográfico por meio de jogos e atividades lúdicas.

3. PLANEJAMENTO POR NÍVEIS DE ESCRITA

- Pré-silábico: atividades com nome próprio, jogos com letras móveis, exploração de listas.
- Silábico: escrita de palavras conhecidas, leitura de parlendas e canções.
- Silábico-alfabético: produção de listas, frases e pequenas histórias com apoio.
- Alfabético: produção de textos autorais com planejamento, escrita e revisão.

4. SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM GÊNEROS TEXTUAIS

- Gênero: Fábula
- Etapas: leitura de fábulas diversas – análise das características – produção coletiva – produção individual – revisão e reescrita.
- Avaliação: coerência, estrutura do gênero, pontuação e ortografia.

5. ROTINA DE LEITURA DIÁRIA

- 15 minutos diários de leitura livre ou dirigida.
- Registros em diário do leitor.
- Socialização das leituras semanalmente.

6. PRÁTICA DE ESCRITA COTIDIANA

- Escrita de bilhetes, listas, recados, convites, cartazes, pequenos relatos.
- Organização de mural com produções.
- Revisão coletiva com foco em ortografia e pontuação.

7. JOGOS DE LINGUAGEM

- Bingo de palavras.
- Jogo da memória com sílabas.
- Dominó de rimas.
- Caça-palavras temáticos.

8. AVALIAÇÃO FORMATIVA E INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

- Observação contínua das produções orais e escritas.
- Instrumentos: portfólios, autoavaliações, registros individuais.
- Intervenções: grupos de apoio com foco em dificuldades específicas (leitura, segmentação, ortografia).

9. ATENDIMENTO PEDAGÓGICO COMPLEMENTAR



- Atendimento individual ou em pequenos grupos no contraturno ou horários específicos.
- Foco na recomposição das aprendizagens prioritárias.
- Material adaptado e acompanhamento semanal.

10. FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES

- Estudos dirigidos sobre práticas de leitura e escrita.
- Análise de devolutivas e registros de acompanhamento dos alunos.
- Compartilhamento de boas práticas entre os professores da rede.
- Encontros quinzenais com foco na alfabetização e letramento no 4º ano.

20. MARCOS DE APRENDIZAGEM – 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

1. MARCOS ESPERADOS

- Consolidar a autonomia na leitura e interpretação de textos variados.
- Produzir textos com estrutura adequada ao gênero, coesão e ortografia convencional.
- Empregar recursos linguísticos para argumentação, descrição e narração.
- Ampliar o vocabulário por meio de leitura diária e uso em diferentes contextos.
- Refletir sobre aspectos linguísticos e normativos na revisão textual.

2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS

- Leitura compartilhada e comentada de textos jornalísticos, literários e instrucionais.
- Escrita planejada, com foco na progressão temática e coesão textual.
- Reescrita orientada a partir de devolutivas individuais e coletivas.
- Ampliação do repertório textual com vídeos, imagens e músicas.
- Utilização de dicionário e fichários de palavras novas.

3. PLANEJAMENTO POR NÍVEIS DE ESCRITA

- Silábico-alfabético: apoio com palavras estáveis, leitura coletiva.
- Alfabético: produção de textos curtos com orientação e correção compartilhada.
- Convencional: textos com diferentes propósitos comunicativos, foco em revisão e autoria.

4. SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM GÊNEROS TEXTUAIS

- Gênero: Entrevista
- Etapas: leitura de entrevistas reais – análise das perguntas e respostas – produção coletiva – entrevistas em duplas – apresentação oral – produção final escrita.
- Avaliação: pertinência das perguntas, clareza nas respostas, pontuação e ortografia.

5. ROTINA DE LEITURA DIÁRIA

- 20 minutos de leitura diária com livros indicados ou escolha livre.
- Registros no diário de leitura e apresentações semanais.
- Leitura dramatizada de trechos em grupo.

6. PRÁTICA DE ESCRITA COTIDIANA

- Produção de bilhetes, e-mails, instruções, relatos e resenhas.
- Criação de painéis temáticos com textos autorais.
- Correção coletiva e compartilhamento entre pares.

7. JOGOS DE LINGUAGEM

- Dominó de sinônimos e antônimos.
- Jogo de perguntas e respostas com conectivos.
- Jogos com frases incompletas para completar com pontuação adequada.

8. AVALIAÇÃO FORMATIVA E INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA



- Avaliação diagnóstica inicial e contínua.
- Registros em portfólios de acompanhamento.
- Intervenção semanal com foco na dificuldade individual do aluno.

9. ATENDIMENTO PEDAGÓGICO COMPLEMENTAR

- Atendimento no contraturno com atividades diferenciadas.
- Projetos de leitura e produção de textos com temas do interesse dos alunos.
- Uso de materiais adaptados e acompanhamento da evolução individual.

10. FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES

- Estudos sobre progressão textual, avaliação formativa e mediação da escrita.
- Planejamento coletivo com foco nos marcos de aprendizagem.
- Troca de experiências e acompanhamento com orientações pedagógicas contínuas.

21. MARCOS DE APRENDIZAGEM – 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

1. MARCOS ESPERADOS

- Compreender e interpretar textos de diferentes esferas sociais e gêneros discursivos.
- Produzir textos com organização coerente, respeitando o contexto e a finalidade comunicativa.
- Desenvolver progressivamente a autonomia na leitura crítica.
- Refletir sobre os aspectos linguísticos e normativos da língua portuguesa.
- Utilizar diferentes estratégias de leitura e produção textual com base no planejamento e na revisão.

2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS

- Leituras orientadas com foco em elementos composicionais e temáticos dos gêneros.
- Produções textuais com planejamento, escrita e reescrita.
- Análise linguística com base em textos reais.
- Discussões orais mediadas sobre temas atuais e escolares.
- Aulas interativas com uso de esquemas, mapas conceituais e debates.

3. PLANEJAMENTO POR NÍVEIS DE ESCRITA

- Alfabético: atividades de ampliação vocabular e estruturação de frases.
- Convencional inicial: apoio na produção de parágrafos organizados.
- Convencional pleno: construção de textos argumentativos, expositivos e narrativos com revisão autônoma.

4. SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM GÊNEROS TEXTUAIS

- Gênero: Artigo de opinião
- Etapas: leitura de exemplos – identificação da tese e argumentos – construção coletiva – produção individual – revisão em pares – socialização.
- Avaliação: clareza da argumentação, coesão, pontuação e adequação ao gênero.

5. ROTINA DE LEITURA DIÁRIA

- 15 a 20 minutos diários de leitura autônoma.
- Registro reflexivo no caderno do leitor.
- Leituras temáticas vinculadas aos projetos da escola.

6. PRÁTICA DE ESCRITA COTIDIANA

- Escrita de resumos, notícias, cartas do leitor, crônicas e biografias.
- Troca de textos entre os colegas para análise.
- Projetos de escrita coletiva com publicação em murais ou jornais escolares.

7. JOGOS DE LINGUAGEM



- Caça-teses: encontrar a tese em textos opinativos.
- Jogo de argumentos e contra-argumentos.
- Quiz gramatical com correção colaborativa.

8. AVALIAÇÃO FORMATIVA E INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

- Diagnóstico por produção textual inicial.
- Avaliações periódicas com devolutivas descritivas.
- Oficinas de reforço em leitura e escrita com foco nas dificuldades identificadas.

9. ATENDIMENTO PEDAGÓGICO COMPLEMENTAR

- Grupos de leitura interpretativa e produção guiada.
- Apoio semanal para alunos com defasagens de anos anteriores.
- Uso de textos adaptados e atividades personalizadas.

10. FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES

- Estudos sobre letramento crítico e gêneros discursivos.
- Formação sobre práticas avaliativas e intervenções pedagógicas.
- Acompanhamento e trocas sistemáticas com a coordenação pedagógica.

22. MARCOS DE APRENDIZAGEM – 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

1. MARCOS ESPERADOS

- Compreender os diferentes gêneros discursivos e suas funções sociais.
- Produzir textos com argumentação consistente e domínio das normas gramaticais.
- Analisar criticamente informações veiculadas em diferentes mídias.
- Utilizar estratégias de leitura e escrita adequadas aos objetivos comunicativos.
- Planejar, revisar e editar textos com autonomia.

2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS

- Leitura orientada de textos jornalísticos, literários, científicos e digitais.
- Produção de textos com etapas bem definidas: planejamento, escrita, revisão e publicação.
- Discussões em grupo, rodas de conversa e debates.
- Atividades com foco na construção da argumentação e na análise crítica.
- Práticas com dicionários, gramáticas e recursos digitais.

3. PLANEJAMENTO POR NÍVEIS DE ESCRITA

- Alfabético: textos curtos com apoio e foco na estrutura frasal.
- Convencional inicial: produção de parágrafos coesos e coerentes com revisão orientada.
- Convencional pleno: domínio da macroestrutura textual, ortografia, pontuação e estilo próprio.

4. SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM GÊNEROS TEXTUAIS

- Gênero: Resenha crítica
- Etapas: leitura de resenhas – análise dos elementos – elaboração de esquema – produção coletiva e individual – revisão e reescrita.
- Avaliação: estrutura do gênero, clareza argumentativa, uso de conectivos, norma padrão.

5. ROTINA DE LEITURA DIÁRIA

- Leituras silenciosas e compartilhadas.
- Registros reflexivos e resumos semanais.
- Indicação e troca de livros entre pares.



6. PRÁTICA DE ESCRITA COTIDIANA

- Elaboração de comentários, opiniões, críticas e cartas do leitor.
- Escrita criativa baseada em situações do cotidiano.
- Atividades regulares de reescrita com base nas devolutivas da professora.

7. JOGOS DE LINGUAGEM

- Jogo de formação de argumentos.
- Desafios de revisão textual.
- Bingo ortográfico e gramatical.

8. AVALIAÇÃO FORMATIVA E INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

- Registros sistemáticos da aprendizagem.
- Uso de rubricas avaliativas.
- Oficinas de reforço em leitura crítica, produção e revisão textual.

9. ATENDIMENTO PEDAGÓGICO COMPLEMENTAR

- Grupos de apoio em contraturno ou horário reservado.
- Práticas de leitura dirigida e produção textual com acompanhamento individual.
- Textos adaptados e material de apoio específico por habilidade.

10. FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES

- Discussões pedagógicas sobre letramento crítico e prática textual.
- Análise de práticas bem-sucedidas.
- Encontros sistemáticos com foco em planejamento e avaliação formativa

23. MARCOS DE APRENDIZAGEM – 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

1. MARCOS ESPERADOS

- Compreender e analisar criticamente textos verbais, não verbais e multimodais.
- Produzir textos argumentativos, expositivos e narrativos com clareza, coesão e coerência.
- Utilizar estratégias de leitura e escrita em contextos acadêmicos e sociais.
- Reconhecer os efeitos de sentido de recursos expressivos e estilísticos.
- Refletir sobre a norma-padrão e as variações linguísticas nas práticas discursivas.

2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS

- Leituras com foco em análise discursiva, ideológica e linguística.
- Produções textuais com diferentes propósitos e suportes.
- Estudo de recursos coesivos e expressivos nos textos.
- Aulas dialogadas e oficinas de leitura e escrita.
- Uso de vídeos, podcasts e HQs como material complementar.

3. PLANEJAMENTO POR NÍVEIS DE ESCRITA

- Alfabético: apoio com escrita de frases e pequenos textos.
- Convencional inicial: auxílio na organização das ideias e pontuação adequada.
- Convencional pleno: produção autônoma com aprofundamento na argumentação e revisão textual.

4. SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM GÊNEROS TEXTUAIS

- Gênero: Crônica
- Etapas: leitura e interpretação – identificação de marcas de oralidade e ironia – planejamento e escrita coletiva – produção individual – revisão – publicação.
- Avaliação: criatividade, estrutura do gênero, pontuação e domínio da norma padrão.

5. ROTINA DE LEITURA DIÁRIA



- Leitura livre e dirigida com temas atuais.
- Fichamento de leitura.
- Socialização e recomendações de leitura entre pares.

6. PRÁTICA DE ESCRITA COTIDIANA

- Escrita de cartas, bilhetes, resumos, crônicas e textos opinativos.
- Atividades de reescrita com base em textos de referência.
- Criação de blogs ou murais literários na escola.

7. JOGOS DE LINGUAGEM

- Quiz de conectivos e pontuação.
- Jogo de construção de textos com cartas de palavras.
- Desafios de revisão ortográfica e reestruturação de frases.

8. AVALIAÇÃO FORMATIVA E INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

- Acompanhamento contínuo com devolutivas individuais.
- Instrumentos: rubricas, portfólios e autoavaliações.
- Grupos de apoio para leitura crítica e estruturação textual.

9. ATENDIMENTO PEDAGÓGICO COMPLEMENTAR

- Apoio sistemático para alunos com defasagens.
- Reforço com textos adaptados e atividades específicas.
- Orientações para desenvolvimento da autoria e autonomia na escrita.

10. FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES

- Reflexões sobre ensino de leitura crítica e produção textual.
- Análise de práticas com foco na recomposição das aprendizagens.
- Encontros de formação com foco na escuta pedagógica e mediação qualificada

24. MARCOS DE APRENDIZAGEM – 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

1. MARCOS ESPERADOS

- Compreender, analisar e produzir textos orais e escritos de forma crítica e autônoma.
- Produzir textos com coerência, coesão e domínio das normas da língua portuguesa.
- Utilizar estratégias de leitura para compreender diferentes níveis de significação textual.
- Empregar linguagem adequada a diferentes contextos, gêneros e interlocutores.
- Desenvolver autoria, criatividade e criticidade nas práticas de leitura e escrita.

2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS

- Leituras comparadas de diferentes gêneros e suportes.
- Produções escritas com orientação individual e em grupo.
- Aulas expositivas dialogadas com análise de linguagem e estrutura textual.
- Projetos interdisciplinares envolvendo leitura e produção textual.
- Uso de ferramentas digitais e audiovisuais para enriquecer a experiência leitora.

3. PLANEJAMENTO POR NÍVEIS DE ESCRITA

- Alfabético: práticas de segmentação, estruturação de frases simples e apoio contínuo.
- Convencional inicial: organização de ideias com auxílio e construção de parágrafos estruturados.
- Convencional pleno: produção de textos argumentativos, expositivos e literários com revisão autônoma.

4. SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM GÊNEROS TEXTUAIS

- Gênero: Editorial
- Etapas: leitura e análise de editoriais – discussão de temas atuais – produção coletiva – elaboração individual – revisão e socialização.



- Avaliação: argumentação, clareza, adequação ao gênero, uso da norma padrão e estilo autoral.

5. ROTINA DE LEITURA DIÁRIA

- Leitura de textos literários, jornalísticos e digitais.
- Registros reflexivos e produção de resumos críticos.
- Indicações de leitura e debates sobre temas lidos.

6. PRÁTICA DE ESCRITA COTIDIANA

- Elaboração de resumos, ensaios, editoriais, cartas abertas e relatos.
- Reescritas com base em feedbacks individuais.
- Produção de textos opinativos e criativos com temática livre ou dirigida.

7. JOGOS DE LINGUAGEM

- Jogo de reescrita e reordenação de parágrafos.
- Desafios de revisão textual com foco em coesão e coerência.
- Bingo de conectivos e tempos verbais.

8. AVALIAÇÃO FORMATIVA E INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

- Avaliação contínua com rubricas e devolutivas escritas.
- Oficinas específicas para alunos com dificuldades identificadas.
- Acompanhamento individualizado para desenvolvimento da autonomia textual.

9. ATENDIMENTO PEDAGÓGICO COMPLEMENTAR

- Aulas de reforço com foco nas habilidades essenciais.
- Práticas com textos adaptados e discussões temáticas guiadas.
- Incentivo à leitura e escrita como prática cotidiana e prazerosa.

10. FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES

- Estudos sobre práticas de letramento crítico e recomposição das aprendizagens.
- Encontros formativos com análise de produções reais dos alunos.
- Acompanhamento do planejamento com foco na progressão e intervenção pedagógica.

25. COMPROMISSOS E RESPONSABILIDADES

Secretaria Municipal de Educação

A Secretaria Municipal de Educação é o órgão máximo responsável pela formulação, coordenação, implementação e monitoramento das políticas educacionais no município. No contexto da Política Municipal de Alfabetização e Letramento, a Secretaria assume um papel estruturante, articulador e mobilizador, comprometendo-se com a garantia do direito à alfabetização de qualidade para todas as crianças, no tempo adequado, em consonância com os marcos legais e normativos da Educação Básica e os compromissos assumidos no âmbito da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Além disso, a Secretaria deve fomentar a articulação com outras secretarias (Saúde, Assistência Social, Cultura), conselhos tutelares, conselhos municipais de educação, organizações da sociedade civil e comunidade escolar, reconhecendo que o processo de alfabetização é coletivo e deve ser amparado por uma rede de proteção, apoio e valorização à infância.



Departamento Técnico Pedagógico - DTP

O Departamento Técnico Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação de Itapicuru desempenha um papel fundamental na operacionalização e acompanhamento da Política Municipal de Alfabetização e Letramento,

A cultura de colaboração entre professores, gestores e técnicos deve ser cultivada como eixo estruturante da política de alfabetização em Itapicuru, superando a lógica individualizada e competitiva que, muitas vezes, fragiliza os processos pedagógicos.

Equipe Diretiva das Unidades de Ensino

A Equipe Diretiva das Unidades Escolares do município de Itapicuru exerce uma função essencial na implementação concreta da Política Municipal de Alfabetização e Letramento. Essa aproximação favorece o acompanhamento do processo de aprendizagem das crianças, fortalece a corresponsabilidade e amplia as condições para o sucesso escolar.

Equipe Pedagógica das Unidades de Ensino

A Equipe Pedagógica das Unidades Escolares de Itapicuru, composta por coordenadores pedagógicos, professores de apoio pedagógico e supervisores escolares, desempenha papel central na materialização da Política Municipal de Alfabetização e Letramento.

Essa valorização deve se dar por meio de feedbacks construtivos, da visibilidade de boas práticas e da criação de um ambiente de confiança, diálogo e apoio mútuo.

Professores

Os professores constituem o pilar essencial da Política Municipal de Alfabetização e Letramento do município de Itapicuru. São eles os principais agentes do processo de mediação entre o estudante e o conhecimento.

É importante que os pais compreendam que cada criança tem seu ritmo de desenvolvimento, e que o apoio emocional é tão necessário quanto o apoio pedagógico para o avanço na alfabetização.

Famílias e Responsáveis

As famílias e os responsáveis legais exercem papel essencial no processo de alfabetização e letramento das crianças.

Por isso, é essencial que os responsáveis comuniquem-se com os profissionais da escola de forma construtiva, participem das decisões pedagógicas, expressem suas dúvidas e sugestões e estejam abertos ao aprendizado contínuo.

26. AVALIAÇÃO DA POLÍTICA DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO



A avaliação da Política de Alfabetização e Letramento do município de Itapicuru é essencial para verificar sua efetividade, assegurar a qualidade das ações implementadas e promover o aprimoramento contínuo das práticas pedagógicas. Essa avaliação deve ocorrer de forma sistemática, participativa e dialógica, envolvendo todos os atores educacionais — professores, gestores, coordenadores, técnicos da Secretaria Municipal de Educação, alunos e suas famílias.

A política de avaliação considera tanto os resultados de aprendizagem quanto os processos envolvidos na implementação da política, incluindo a qualidade da formação docente, o uso pedagógico dos materiais, o funcionamento do sistema de monitoramento e a eficácia das intervenções propostas.

Indicadores de impacto e resultado

Utilização de indicadores quantitativos e qualitativos para avaliar o desempenho dos estudantes em leitura, escrita e compreensão textual. Os indicadores incluem taxas de alfabetização ao final do 2º ano, níveis de escrita por turma, frequência de leitura, entre outros.

Autoavaliação das unidades escolares

Aplicação de instrumentos de autoavaliação pelas escolas, com foco na análise crítica das práticas pedagógicas, da gestão da aprendizagem e da participação das famílias. Os dados coletados orientam planos de ação institucional.

Avaliação externa

Realização de avaliações externas periódicas, em parceria com consultorias especializadas ou por meio de ferramentas padronizadas, para verificar a eficácia da política educacional.

Fóruns de avaliação

Promoção de encontros públicos, seminários e fóruns escolares para apresentação e debate dos resultados da política, fomentando o controle social, a transparência e o compromisso coletivo com a alfabetização.

Ciclos de replanejamento



Utilização dos resultados das avaliações como insumos para revisão de metas, adequação de estratégias e definição de novas ações de curto, médio e longo prazo, garantindo a dinamicidade e a sustentabilidade da política.

Participação da comunidade escolar

Fomento à escuta ativa de professores, pais, alunos e gestores escolares na avaliação das ações realizadas, garantindo que a política esteja alinhada às reais necessidades da rede municipal de ensino.

27. SISTEMA MUNICIPAL DE AVALIAÇÃO DE ITAPICURU

O município de Itapicuru instituiu um Sistema Municipal de Avaliação como instrumento estratégico para acompanhar, de forma sistemática e contínua, o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes da rede pública. Esse sistema tem como objetivos principais:

- Diagnosticar os avanços e desafios da aprendizagem em cada etapa de ensino;
- Fornecer subsídios para o planejamento pedagógico das escolas;
- Apoiar a tomada de decisão da Secretaria Municipal de Educação na definição de políticas e programas de intervenção;
- Promover a equidade, garantindo que todos os estudantes tenham as mesmas oportunidades de desenvolvimento.

Por meio dessa iniciativa, Itapicuru reafirma seu compromisso com a qualidade educacional e com a construção de uma rede de ensino mais justa, eficiente e alinhada às demandas da comunidade escolar.



28. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 jun. 2014.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília, DF: MEC/SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>.

BRASIL. Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. Brasília, DF: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/compromisso-crianca-alfabetizada>.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SOARES, Magda Becker. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2003.

TFOUNI, Leda Verdiani. Letramento e alfabetização. São Paulo: Cortez, 1995.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Políticas públicas de alfabetização no Brasil: um percurso histórico recente (2003–2023). Cadernos CENPEC, v. 12, n. 1, 2022.

MUNICÍPIO DE ITAPICURU – BA. Plano Municipal de Educação – PME (2015–2025). Secretaria Municipal de Educação de Itapicuru.

ITAPICURU – BA. Práticas locais de alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental, 2024–2025. Documentos internos elaborados pela Secretaria Municipal de Educação de Itapicuru com apoio das coordenações pedagógicas.

JOINVILLE. Secretaria de Educação. Política de Alfabetização e Letramento da Rede Municipal de Ensino de Joinville. Joinville: SED, 2023.

ITAPICURU – BA. Currículo Municipal da rede de ensino de Itapicuru - Ba. Ensino Fundamental Anos Iniciais, 2019.